CISION

Diário do Minho

ID: 48005882

01-06-2013

Tiragem: 8500
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 26,19 x 16,45 cm²
Corte: 1 de 1

Governo defende necessidade de «harmonização contabilística»

AVELINO LIMA

Secretário de Estado do Orçamento encerrou conferência sobre Contabilidade e Fiscalidade

JOSÉ CARLOS LIMA

O secretário de Estado do Orçamento, Luís Morais Sarmento, defendeu ontem a necessidade de «harmonização dos processos e sistemas de contabilidade» entre a esfera pública e privada, bem como a adoção de normas comuns a nível internacional, que permitam a comparação da informação contabilística e económica entre as diversas entidades e países. O governante falava no encerramento da primeira Conferência de Contabilidade e Fiscalidade, que ontem juntou várias centenas de profissionais no auditório São Bento Menni, em Barcelos, e que debateu os "Desafios atuais e perspetivas futuras" desta área profissional.

Luís Morais Sarmento reconheceu a necessidade de «evitar a dispersão legislativa», que atualmente faz com que «existam sistemas diferentes dentro da esfera pública», o que impede a comparação dos dados e um melhor aproveitamento da informação contabilística. O secretário de Estado defendeu também que «as novas tecnologias devem ser colocadas ao serviço da mudança e da melhoria dos processos e não servirem apenas para substituírem o processo de papel».

O responsável pela pasta do Orçamento referiu os objetivos da Comissão de Normalização Contabilística, que vai tratar igualmente de harmonizar a contabilidade pública, realçando que a contabilidade «deve permitir a comparação da informação ao longo do tempo, precisando de estabilidade, permitir a comparação entre o setor público e privado e permitir a comparação de diferentes administrações públicas a nível internacional». Luís Morais Sarmento defendeu, por isso, «a aproximação dos processos contabilísticos públicos e privados, aproveitando o que cada um tem de melhor».

O seminário foi promovido pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade, dirigido por Maria José Fernandes, do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave em parceria com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, e juntou cerca de 400 profissionais em Barcelos. O presidente do IPCA, João Carvalho, defendeu que «a Contabilidade é uma carreira com futuro e constitui uma aposta forte do instituto». Um dos resultados desta aposta foi a criação em 2007 do único centro de investigação em Portugal nas áreas da Contabilidade e da Fiscalidade reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Domingues de Azevedo, manifestou a sua satisfação por ver «o auditório cheio», considerando que «a Contabilidade tem vindo a ganhar uma nova alma», mas sublinhou a necessidade de todos trabalharem no sentido de «mudar a imagem que ela ainda tem junto da grande maioria dos empresários». «Têm de ter consciência de que uma empresa é uma entidade social, em que os seus acionistas assumem compromissos com a sociedade», vincou o bastonário.